

A CONTRIBUIÇÃO DA COOPERATIVAMA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E PERMANÊNCIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO DISTRITO DE POEMA (NOVA TEBAS/PR)

Claudinei Ferreira Gundim¹;
Marciane Maria Mendes².

RESUMO

Em virtude de motivos variados a evolução do setor agroindustrial brasileiro foi incapaz de promover um efetivo desenvolvimento e erradicar a pobreza no meio rural, ocorrendo dessa forma um acentuado êxodo rural, sobretudo nos pequenos municípios e em especial nas suas localidades, deixando o campo cada vez menos habitado. Nesse cenário a agricultura familiar tem se firmado como principal diretriz na busca do desenvolvimento rural, uma vez que ela representa uma forma de ocupação geradora de renda, possibilitando dessa forma, a permanência dos produtores rurais no campo. Vale então ressaltar, que vários estudos apontam que o associativismo e o cooperativismo se constituem em poderosas ferramentas para a efetivação dessa permanência. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar e demonstrar a contribuição decisiva, da Cooperatvama (Cooperativa dos agricultores das comunidades de Trezentos Alqueires, Vila Rural, Água dos Martas, Água da Roseira, Mil Alqueires e Alvorada) na promoção do desenvolvimento do distrito de Poema. Inicialmente será realizada uma revisão teórica sobre o tema: cooperativismo, bem como do histórico de criação da Cooperatvama, para em seguida ser efetivada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório através da aplicação de um questionário com seus respectivos cooperados.

Palavras-chave: Cooperatvama; Êxodo Rural; Campo.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de XXX, e-mail: tal.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

Sabe-se que o cooperativismo surgiu na Inglaterra, em meados do século XIX, como um movimento para a superação de problemas ocasionados pela ação das classes dominantes, com o objetivo focado no ser humano, que estava pressionado pelas adversidades impostas por esse mesmo sistema econômico. Tinha como “substrato” o ambiente de afirmação extrema do predomínio do interesse privado sobre o coletivo e o comunitário, com todas as conseqüências da concentração de poder e renda, marcas do modo produtivo nascente. Já nos dias atuais, a pressão é produzida pela competitividade de mercado, imposta pelo processo de globalização, com uma tendência de exclusão social e econômica das classes de menor poder aquisitivo. Entre essas classes inclui-se uma grande parte dos agricultores familiares que, com acesso limitado a recursos fundiários, financeiros e tecnológicos, ficam com sua participação muito reduzida na sociedade, com restrito poder de participação e dificuldade de prover o seu sustento, comprometendo a sua reprodução social e econômica.

Atualmente, a atividade agrícola brasileira, proporciona grande contribuição social e econômica ao país. Segundo dados do IBGE, em 2005 o setor primário representou 8,4% do PIB do Brasil, e mais de 30% se for considerado todo o agro-negócio. É também no meio rural que se concentra 24% da mão-de-obra ativa do país e, quando considerado o complexo agro-industrial e serviços, esse índice sobe para 40%. Por tudo isso, o Brasil é um país agroexportador, que tem na agricultura a saída para o fortalecimento da sua economia, equilíbrio da balança comercial e geração de emprego e renda.

Sabe-se que à perda da capacidade produtiva, ou à falta de condições de subsistência, em determinado local, acarretam outro grave problema, o chamado êxodo rural. No caso do Brasil, ocorreram vários períodos de migração ao longo de sua história que se caracterizam pelo abandono do campo em busca de melhores condições de vida nas cidades. No caso do município de Nova Tebas, seu relevo

acidentado dificulta a mecanização agrícola, o que conseqüentemente faz com que o mesmo apresente uma baixa produção agrícola, o que implica num desenvolvimento mais lento, tornando muitas vezes insustentável a permanência de muitas famílias, o que faz com que ocorra em Nova Tebas uma gradativa diminuição populacional, o que pode ser perfeitamente percebido pela população e comprovado pelo gráfico abaixo, elaborado com base nos dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística):

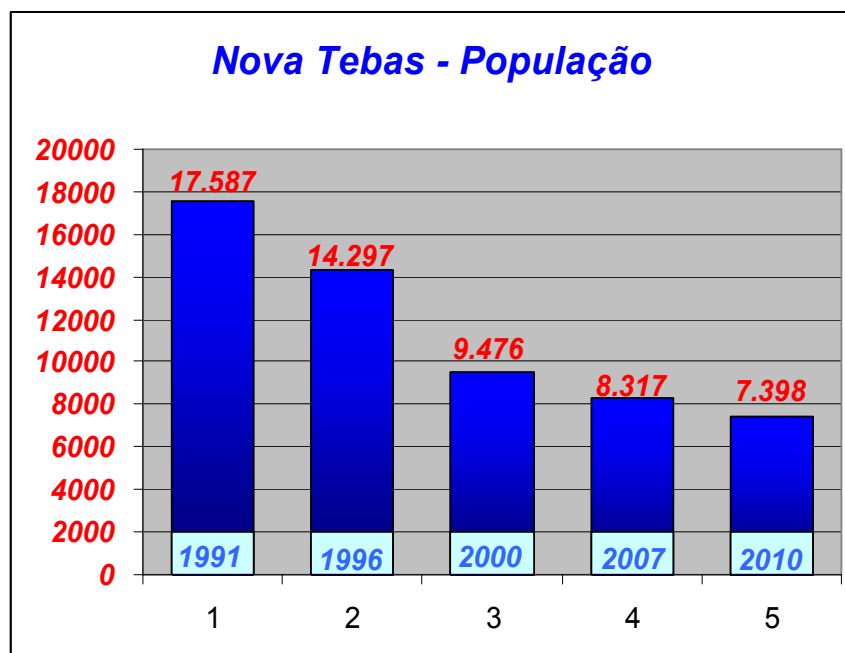


Gráfico 01: Oscilação populacional de Nova Tebas. (2011)
Fonte: <http://www.ibge.gov.br>. (2011)

No caso específico do distrito de Poema, esses problemas apresentados pelo município são ainda mais acentuados e evidentes, sendo assim, no intuito de propor formas alternativas e ambientalmente corretas de produção agrícola, surgiu a Cooperatvama, que nasceu da organização dos agricultores familiares, que se uniram em 13 de Maio de 2006 para discutir possíveis soluções para a situação de suas famílias que estavam sem perspectivas, o que fatalmente resultaria no êxodo

rural para as grandes cidades, principalmente para Curitiba e para o interior do estado de São Paulo, no cultivo de frutas e hortaliças que é para onde se destina a grande maioria do contingente populacional que deixa Nova Tebas. O grupo descapitalizado resolveu, assim, unir forças e optaram pelo cultivo de maracujá orgânico, devido ao clima, relevo ondulado e ausência de grandes plantações de soja.

Após pesquisar a questão de mercado e manejo, o grupo adquiriu sementes e realizou a produção de mudas em sistema de mutirão. Nos dois anos seguintes realizaram cursos e se prepararam para a certificação orgânica. Em meados de agosto de 2007, o grupo já contava com 11 integrantes certificados e 32 em processo de certificação. Durante o ano de 2008, os produtores receberam apoio técnico na produção e organização de seu empreendimento econômico solidário, que se consolidou definitivamente, com a criação da Cooperatvama em 19 de setembro de 2008. A partir daí tomava cada vez mais consistência, a possibilidade de através de um processo participativo, elevar a qualidade da produção e proporcionar aos agricultores uma maior integração de mercado, capaz de aumentar sua renda e melhorar suas condições socioeconômicas, possibilitando dessa forma sua permanência no campo. Objetivos perfeitamente atingíveis, pois, os princípios do cooperativismo, se uma vez seguidos adequadamente, podem prestar uma grande contribuição para o desenvolvimento econômico e social de uma região, estado ou país através do aumento das oportunidades de trabalho; da diminuição da desigualdade de renda; do fortalecimento das instituições democráticas; da defesa das liberdades individuais e da humanização das relações econômicas.

A Cooperatvama tem orientação e acompanhamento de várias instituições públicas e privadas, tais como: UEM (Universidade Estadual de Maringá), ABD (Associação Biodinâmica de Botucatu), Prefeitura Municipal de Nova Tebas e EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) de Nova Tebas, orientação essa que tem sido decisiva, em conformidade com Caume (1997, p.61), se constituem em enormes dificuldades ao sucesso dos produtores rurais, fatores

como: “[...] as precárias condições de comercialização dos produtos, a insuficiente assistência técnica, e até mesmo, a baixa formação escolar e profissional dos produtores.”

Sendo assim este trabalho tem por objetivo analisar e demonstrar por meio de um estudo das mudanças ocorridas na geração de renda e na melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais, a contribuição decisiva, da Cooperatvama (Cooperativa dos agricultores das comunidades de Trezentos Alqueires, Vila Rural, Água dos Martas, Água da Roseira, Mil Alqueires e Alvorada) na promoção do desenvolvimento do distrito de Poema. Contemplando assim, a proposta da Educação do Campo, que embora reconheça que o conhecimento que está disponível para todos, prevê a necessidade da sistematização e aprimoramento do mesmo.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O estudo foi realizado junto a Cooperatvama (Cooperativa dos agricultores das comunidades de Trezentos Alqueires, Vila Rural, Água dos Martas, Água da Roseira, Mil Alqueires e Alvorada). Situada no distrito de Poema no município de Nova Tebas, estado do Paraná, tal cooperativa tornou-se objeto do presente estudo pelo fato de ser composta basicamente de pequenos produtores que utilizam somente mão-de-obra familiar em suas propriedades e que tentam através da cooperativa encontrar formas alternativas de produção agrícola, capazes de lhes assegurar a permanência na localidade.

O trabalho consiste na descrição dessa experiência, sendo que, apesar de suas limitações, devido ao limite de tempo de um curso de especialização, o presente estudo contribui na discussão de alternativas de trabalho, para os sujeitos que vivem no campo, considera-se que, dada às profundas dificuldades de se promover melhorias no meio rural, bem como àquelas pelas quais passam os

pequenos agricultores brasileiros de uma maneira geral, a experiência das cooperativas, apontam alternativas para os pequenos produtores e a conseqüente promoção do desenvolvimento local. Obviamente, não se trata de uma generalização, mas da verificação dos caminhos que estão sendo usados em um determinado local, para a superação dessas dificuldades, onde ainda não existe uma estratégia única ou generalizável.

Concomitantemente à análise qualitativa, fora realizada análise quantitativa dos aspectos econômicos e sociais dos produtores e tem objetivos descritivos. A coleta de dados foi realizada através de questionário semi-estruturado posteriormente analisado por método estatístico. Desta forma, a amostra utilizada foi obtida através de pesquisas realizadas com os próprios produtores integrantes da Cooperatvama. Para esta pesquisa de campo foi utilizado um questionário contendo perguntas relativas às características sócio-econômicas do produtor e sua respectiva unidade produtiva, tais como: grau de escolaridade, produção, acesso a bens de consumo e financiamentos, buscando-se uma comparação entre o antes e depois da formação da COOPERATVAMA. Também foram feitas algumas perguntas abertas e abrangentes sobre a cooperativa, de forma a se observar a percepção geral dos produtores com relação a ela, mensurando o grau de reconhecimento de sua importância na melhoria de suas condições de vida, já que entre outros motivos, sua racionalidade torna viável uma melhor ocupação e rentabilidade da força de trabalho.

Isso pode ser explicado pelo fato da cooperativa ser em muitos casos, a solução para a parte excluída da população ao possibilitar, por exemplo, que pequenos agricultores se organizem em uma escala operacional mais compatível com os padrões técnicos e econômicos capitalistas.

A estratégia dos produtores familiares de maracujá orgânico do distrito de Poema no município de Nova Tebas/PR delinea-se consubstanciada na Cooperatvama, a qual possibilita sua efetiva participação no processo produtivo da sociedade, e tal participação é observada tanto nos âmbitos interno quanto no

externo, na medida em que: “[...] os produtores capacitam-se mediante a própria gestão democrática e ação social da cooperativa e, de forma conjunta, conseguem desenvolver projetos ou influenciar políticas que os afetam.” (PRESNO, 2001, p.121), ideia totalmente compatível com a dos cooperados da Cooperatvama que acreditam que o sucesso da entidade depende da confiança, da ajuda mútua e da cooperação entre todos os envolvidos.

Outro ponto de suma importância se refere à educação cooperativa, pois essa possibilita a consolidação dos valores cooperativistas, pois incentiva a participação ativa dos cooperados nas decisões referentes à organização, além de conscientizá-los sobre a força do trabalho cooperativo e a relevância deste tipo de organização para a sociedade em que está inserida.

Os desafios enfrentados

Com base nas declarações dos cooperados, ao serem indagados em que a cooperativa poderia melhorar, muitos responderam que seria no apoio para produção e venda de outras culturas e atividades que não só o maracujá, pois isso facilitaria a manutenção e sustento da família no período entre safra do produto principal. Reconheceram, no entanto, que o apoio da cooperativa é fundamental para o desenvolvimento e implantação de outras atividades agrícolas, quando inclusive, ressaltaram que a instituição já trabalha nesse sentido, pois, segundo depoimento da coordenadora geral da cooperativa, Lucy de Fátima Gularte, já para este ano de 2011, será realizada a primeira safra de abacaxi e morango, e estima-se uma produção de aproximadamente 35 toneladas desses dois produtos, já para o ano de 2012 será realizada safra de acerola. Os produtores demonstraram que reconhecem a cooperativa como fator essencial sem o qual seria praticamente impossível produzir e comercializar, reconhecendo que possuem inúmeras vantagens quando estão trabalhando em grupo.

Entretanto, alguns fatores se apresentam como fortes ameaças a essas conquistas. Entre eles podem-se citar as dificuldades inerentes ao manejo e produção de orgânicos, que demandam labor e investimentos relativamente maiores que os da produção convencional, sendo ainda mais suscetível ao ataque de pragas etc., porém quanto à essa última desvantagem, Gularte (2011), argumenta que: “Segundo instruções do agrônomo que lhes dá assistência, o próprio equilíbrio natural do solo seria capaz de aumentar a resistência da planta, porém, para que ocorra tal equilíbrio é necessário o manejo correto, bem como a continuidade da produção orgânica ao longo de vários anos”.

A implantação da agroindústria

Diante das conquistas alcançadas, os cooperados vislumbraram a possibilidade da efetivação de um verdadeiro sonho, a implantação no distrito de uma agroindústria. Pois, após os trabalhadores conseguirem atingir um grau de organização de seu empreendimento cooperativo, como estratégia de desenvolvimento rural sustentado e agregação de valor para seu produto, a UEM (Universidade Estadual de Maringá), com ajuda dos próprios membros da Cooperatvama, elaborou e encaminhou um projeto ao Governo Federal, para a implantação de uma agroindústria para processamento e produção de polpa de maracujá orgânico no distrito de Poema (Nova Tebas/PR). Almejando-se dessa, forma, as seguintes ações prioritárias: a) Protagonismo dos agricultores familiares do distrito de Poema e demais municípios; b) Fortalecimento da produção orgânica de maracujá (sustentável, social e ecologicamente); c) Apoio à expansão e fortalecimento da capacidade técnica e operacional das comunidades rurais familiares, através da implantação de uma agroindústria para a agregação de valor ao produto; d) Capacidade da linha agroindustrial cooperativa para processar outras

frutas (acerola, goiaba, manga, morango, abacaxi, melão, mamão e laranja); e) Formação cooperativa (em autogestão e economia solidária) e acessória técnica.

Tal projeto prevê a construção de um galpão de 504 m², devidamente equipado com escritório e equipamentos para o processamento de 500 kg/hora de maracujá, ou outra das oito frutas, que podem ser beneficiadas na linha de processamento e produção de polpa. A boa notícia que segundo, a coordenadora da Cooperatvama, (Lucy Gularte, 2011), o projeto foi recentemente aprovado e os recursos que ultrapassam o montante de R\$ 570.000,00 (Quinhentos e setenta mil reais) já foram liberados pelo Governo Federal, e serão liberados em etapas, conforme andamento das obras, sendo que, inclusive acabara de ser iniciada a terraplanagem do terreno (Figura 01), onde será realizada a construção e implantação da tão sonhada agroindústria, que se constituirá na primeira fábrica do distrito e trará inúmeros benefícios à Poema e região.



Figura 01: Início das obras de construção da agroindústria. (2011)
Fonte: Arquivo Particular do Cursista. (2011)

3. CONSIDERAÇÕES

A congregação dos produtores em torno da Cooperatvama possibilitou um gradativo processo de formalização do sistema produtivo de maracujá orgânico no distrito de Poema em Nova Tebas/PR, pois até então os produtores, não tinham praticamente, nenhum registro de seus empreendimentos, não eram, portanto, produtores formais, sendo que, dessa forma, suas práticas sociais praticamente não existiam perante o Estado e a sociedade em geral. Com a construção da Cooperativma passaram a ser, oficialmente vistos como produtores, efetivamente reconhecidos no espaço social regional, garantindo a sua inclusão oficial no processo produtivo, em condições de buscar uma melhor valorização para o seu produto e seu trabalho e até mesmo sua valorização pessoal, o que é imprescindível, pois, para Freire (1987, p. 53):

[...] o próprio irracionalismo mitificador passa a construir um de seus temas fundamentais, que terá, como seu oposto combatente, a visão crítica e dinâmica da realidade que, empenhando-se em favor do seu desvelamento, desmascara sua mitificação e busca a plena realização da tarefa humana: a permanente transformação da realidade para a libertação dos homens.

O desenvolvimento local, de uma região depende de uma correta articulação, de seus vários atores sociais, culturais, políticos, econômicos, públicos ou privados, que juntos fazem um planejamento estratégico que oriente suas ações de longo prazo, ou seja, a constroem com um objetivo comum.

Ao serem indagados sobre quais benefícios a cooperativa havia trazido às suas famílias e a região, os entrevistados foram unânimes em dizer que, ela foi responsável pela melhoria da qualidade de vida, e apesar de terem que trabalhar bastante e enfrentar vários desafios, sobretudo por se tratar de um produto orgânico, afirmaram que ela trouxe melhoria na renda.

Sendo assim, pode-se seguramente afirmar que a Cooperatvama contribuiu de forma significativa e decisiva para a melhoria da qualidade de vida das famílias,

bem como para a redução do êxodo rural da região, conseqüentemente fortalecendo vários outros segmentos da comunidade como o comércio e o colégio local, pois, conforme argumenta, o diretor do Colégio Estadual Olídia Rocha, professor Ivair Alberto Borges, (2011): “A permanência das famílias beneficiadas pela Cooperatvama contribuiu significativamente para a manutenção do alunado e conseqüentemente do porte da escola”.

Verifica-se que o envolvimento dos produtores com a cooperativa é muito grande e que o espírito cooperativista já está enraizado no grupo que tem consciência de que só por intermédio da cooperativa é possível melhorar a produção e sobreviver diante da competição no mercado. Espera-se que crises, pragas e demais desafios que virão não sejam capazes de abalar ou desanimar esse grupo e que eles consigam passar esse aprendizado para seus filhos, para que juntos encontrem as devidas soluções, afinal, de acordo com suas próprias palavras, sem a cooperativa eles não teriam chegado onde estão, e certamente nem estariam mais vivendo no campo.

De modo geral, pode-se afirmar que todos os produtores de maracujá reconhecem que a cooperativa teve fundamental importância na melhoria de vida de cada um, e acreditam que com o passar dos anos ela se torne mais forte e lhes rendam cada vez mais, bons frutos, sentimento agora revigorado com a real possibilidade da implantação da sonhada agroindústria de produção e comercialização de polpa de maracujá orgânico.



Figura 02: Produtores e profissionais que prestam assistência, realizando entrega da produção. (2009)

Fonte: Arquivo da Coordenação da COOPERATVAMA. (2011)

Tabela 01:

COOPERATVAMA – QUADRO DE FAMÍLIAS COOPERADAS					
2006	2007	2008	2009	2010	2011
10	25	60	50	50	50

Fonte: Registros da Coordenação da COOPERATVAMA. (2011)

Tabela 02:

PRODUÇÃO DE MARACUJÁ DA COOPERATVAMA AO LONGO DOS ANOS EM TONELADAS			
2007	2008	2009	2010
49	129	100	70

Fonte: Registros da Coordenação da COOPERATVAMA. (2011)

Tabela 03:

GRAU DE ESCOLARIDADE DOS COOPERADOS (%)		
Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Completo
76%	4%	20%

Fonte: Dados extraídos de questionário realizado com cooperados. (2011)

Tabela 04:

ACESSO A DETERMINADOS BENS (%)					
Motocicleta		Carro de passeio		Trator e/ou camioneta	
Possui	Não possui	Possui	Não possui	Possui	Não possui
30%	70%	6%	94%	2%	98%

Fonte: Dados extraídos de questionário realizado com cooperados. (2011)

Tabela 05:

PRINCIPAL ATIVIDADE DESEMPENHADA NA PROPRIEDADE AO LADO DA PRODUÇÃO DE MARACUJÁ		
Produção de Leite	Outras/Diversas	Não possui
80%	14%	6%

Fonte: Dados extraídos de questionário realizado com cooperados. (2011)

Tabela 06:

APÓS A CRIAÇÃO DA COOPERATIVAMA E SUA RESPECTIVA PARTICIPAÇÃO COMO COOPERADO, A RENTABILIDADE DE SUA PROPRIEDADE:		
Diminuiu	Continuou praticamente a mesma	Aumentou
00%	00%	100%

Fonte: Dados extraídos de questionário realizado com cooperados. (2011)

Há, portanto, uma expectativa, amplamente favorável e atingível que o trabalho desempenhado pela Cooperatvma seja capaz de assegurar a permanência dos produtores rurais do distrito de Poema, pois isso já vem ocorrendo e agora ganha um novo impulso, com a implantação da agroindústria de produção e comercialização de polpa, que dá real possibilidade de agregar valor à produção já que a partir de seu funcionamento, não serão simplesmente comercializados os frutos de maracujá orgânico, e sim, serão processados e transformados em polpa congelada, propiciando aumento de recursos financeiros na renda de cada família, e, conseqüentemente, contribuindo para a permanência dos produtores e seus filhos no campo, produzindo.

Com essas ações desempenhadas pela Cooperatvma, espera-se que além do desenvolvimento local, essa iniciativa sirva de exemplo para outras comunidades familiares rurais, afim de que possam tomar forma e ser concretizadas, reduzindo as situações de exclusão social e o êxodo rural, que tanto tem assolado os pequenos produtores rurais do país de forma geral e em especial os do município de Nova Tebas.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CAUME, D. J. **A agricultura familiar no estado de Goiás**. Goiânia: Ed. da UFG, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAMERSCHMIDT, Iniberto; SILVA, Julio Carlos B. Veiga; LIZARELLI, Paulo Henrique. **Agricultura Orgânica**. Curitiba, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelindo de. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 2005.

Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. 2003.

PRESNO, N. **As cooperativas e os desafios da competitividade**. Revista Estudos, Sociedade e Agricultura, n. 17, p. 119-144, out. 2001.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 01/05/2011.